

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Novembro de 2011

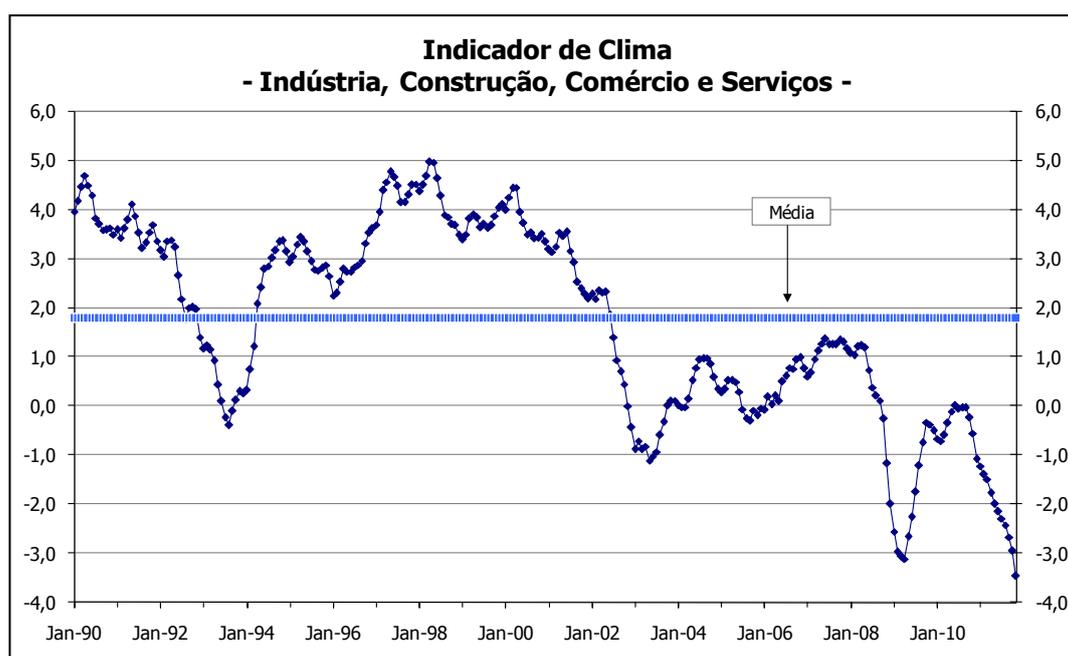
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores voltam a agravar-se em novembro

O indicador de clima económico diminuiu significativamente em novembro, mantendo o acentuado perfil descendente iniciado em julho de 2010 e atingindo o valor mais baixo da série. Nos últimos dois meses, observaram-se diminuições em todos os indicadores de confiança sectoriais.

O indicador de confiança dos Consumidores registou um forte agravamento nos últimos três meses, apresentado em novembro um novo mínimo histórico.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ diminuiu expressivamente em outubro e novembro, retomando o movimento descendente iniciado em outubro de 2010. Nos dois últimos meses, todas as componentes contribuíram negativamente para a evolução do indicador, destacando-se as opiniões sobre a procura global. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a tendência negativa observada desde junho de 2008, em resultado do agravamento das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio manteve em novembro o acentuado perfil decrescente iniciado em julho de 2010, registando-se diminuições em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e a Retalho, mais intensa no primeiro caso. O indicador de confiança dos Serviços prolongou a forte trajetória descendente apresentada desde junho de 2010, refletindo o agravamento de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais significativo no último caso. Note-se que, em novembro, os indicadores de confiança da Construção e Obras Públicas, do Comércio e dos Serviços atingiram os valores mais baixos das respetivas séries.

Nos últimos três meses, o comportamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, mais significativo no caso das expectativas sobre a evolução da situação económica do país.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

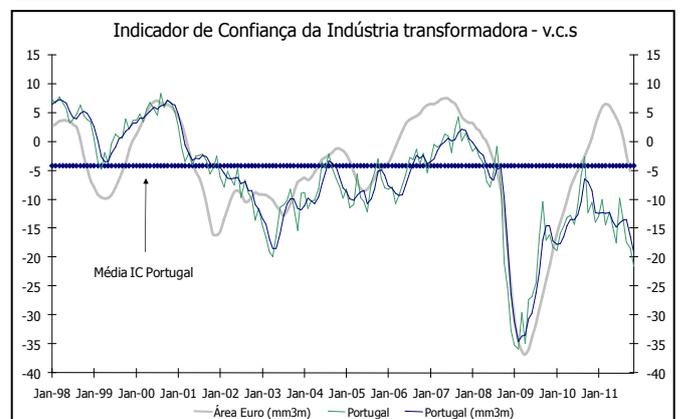
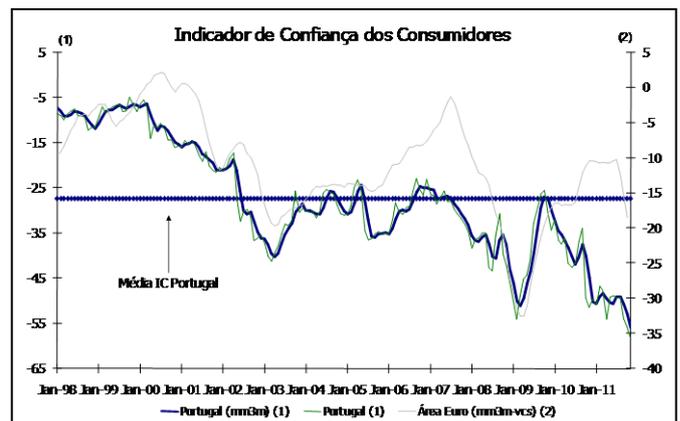
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos três meses, progressivamente com maior intensidade, registando em novembro um novo mínimo histórico para a série, em resultado do contributo negativo de todas as componentes. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país agravaram-se significativamente desde setembro, apresentando nos últimos dois meses o contributo negativo mais expressivo para o comportamento do indicador de confiança. O SRE das perspetivas relativas ao desemprego prolongou o movimento ascendente dos dois anos anteriores, atingindo o valor mais elevado desde maio de 2009. O saldo das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar manteve a trajetória negativa observada desde o final de 2009. As perspetivas de evolução da poupança agravaram-se em novembro, prolongando o perfil descendente observado nos últimos dois anos. Note-se que as expectativas sobre a evolução económica do país e financeira do agregado familiar, bem como as perspetivas de poupança, registaram, no mês de referência, novos mínimos para as respetivas séries.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que o saldo das apreciações dos Consumidores sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar manteve o perfil negativo observado desde o final de 2009, aproximando-se do mínimo histórico de julho de 2008. As opiniões sobre a situação económica do país agravaram-se nos últimos dois meses, após a recuperação verificada nos três meses precedentes. Os saldos das apreciações sobre a evolução passada e futura dos preços aumentaram desde agosto e setembro, respetivamente, interrompendo os movimentos descendentes anteriores. No primeiro caso, este saldo aumentou de forma ténue em outubro e novembro e, no segundo caso, aproximou-se do máximo da série, registado em janeiro. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual e nos próximos doze meses deterioraram-se em novembro, depois de terem recuperado desde julho e agosto, respetivamente. O SRE das apreciações sobre a poupança diminuiu nos últimos dois meses, após estabilizar em setembro.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora



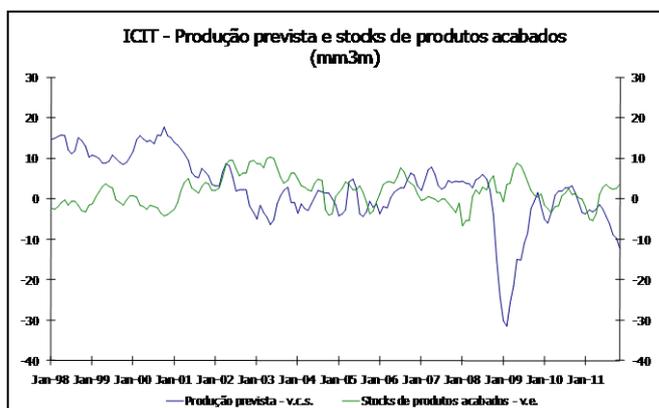
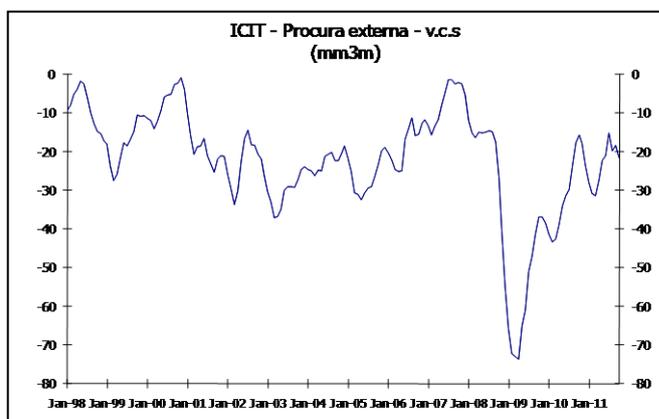
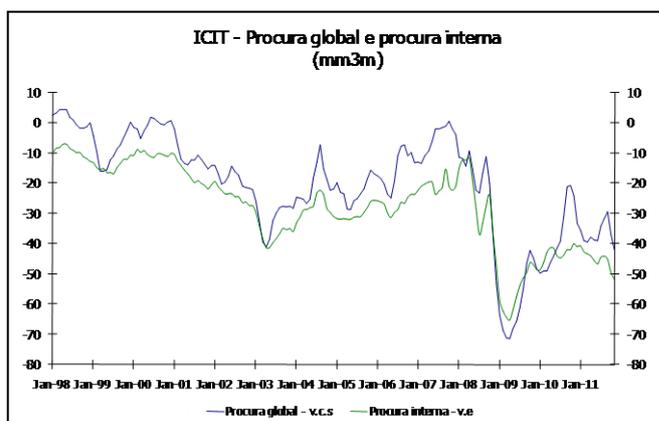
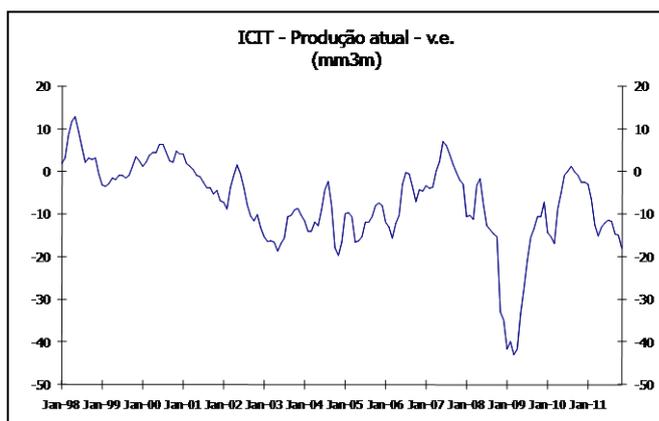
diminuiu expressivamente em outubro e novembro, prolongando a trajetória decrescente iniciada em outubro de 2010 e atingindo o valor mais baixo desde agosto de 2009. A evolução do indicador de confiança nos últimos dois meses resultou do contributo negativo dos SRE de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados, mais expressivo no primeiro caso.

O saldo das opiniões sobre a produção atual diminuiu significativamente em novembro, mantendo o perfil negativo observado desde setembro de 2010. No mês de referência, este saldo registou agravamentos em todos os agrupamentos, mais significativo no de Bens Intermédios. O SRE das apreciações sobre a procura global apresentou fortes reduções nos últimos dois meses, retomando o movimento descendente iniciado um ano antes, em resultado do decréscimo registado nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo. O saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, diminuiu em novembro, prolongando a trajetória negativa iniciada no final de 2010. No mês em análise, este comportamento resultou dos contributos negativos dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo, mais acentuado no primeiro caso. Por sua vez, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, agravaram-se nos últimos dois meses, mantendo a diminuição registada em agosto, devido à evolução observada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou ligeiramente em outubro e novembro, interrompendo o ténue perfil decrescente dos dois meses anteriores. Em novembro, este comportamento resultou do contributo positivo dos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo, mais expressivo no primeiro caso.

As perspetivas de produção agravaram-se em novembro, prolongando a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010, devido à redução verificada em todos os agrupamentos.

O saldo das expectativas de emprego diminuiu entre julho e novembro, passando a situar-se abaixo da média da série, observando-se no último mês agravamentos em todos os agrupamentos.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas apresentou uma forte diminuição nos últimos três meses, prolongando a tendência negativa iniciada em junho de 2008. A respetiva evolução nos últimos sete meses deveu-se ao contributo negativo de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. Em novembro, o indicador de confiança e as duas componentes atingiram novos mínimos para as respetivas séries iniciadas em 1997.

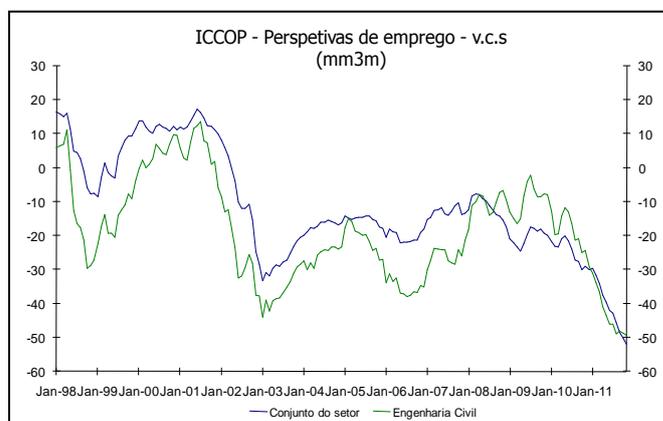
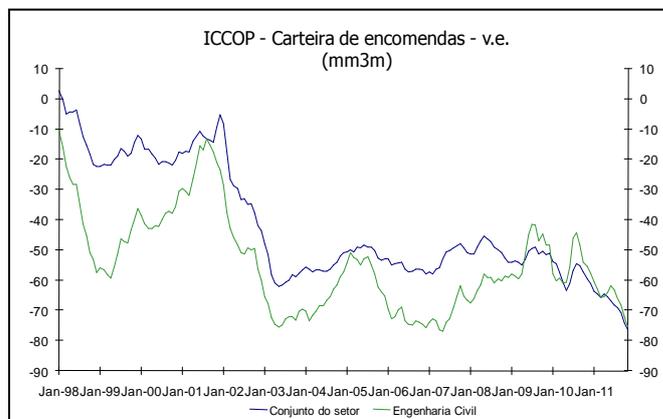
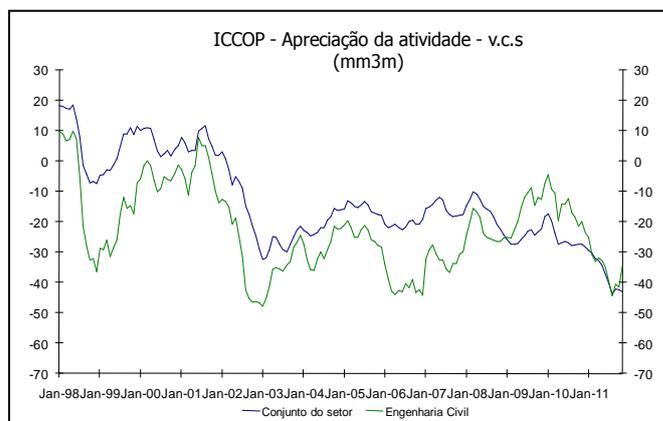
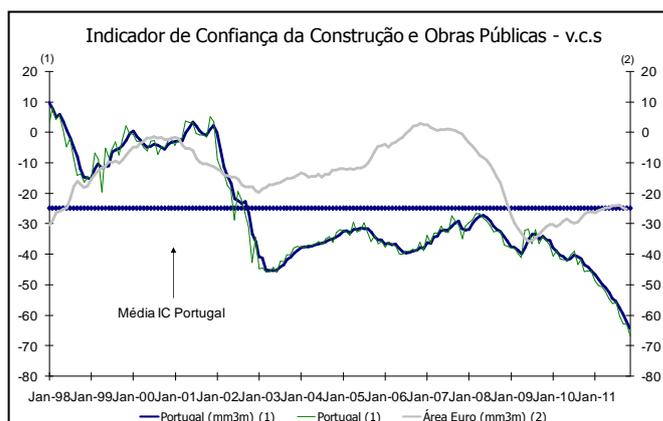
O SRE das apreciações sobre a atividade da empresa diminuiu ligeiramente em outubro e novembro, após o aumento registado em setembro, prolongando o movimento descendente iniciado em fevereiro de 2010. No mês de referência, as divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção" contribuíram negativamente para este comportamento, enquanto a de "Engenharia Civil" registou um significativo contributo positivo. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas prolongou a acentuada trajetória negativa iniciada em setembro de 2010, verificando-se agravamentos em todas as divisões nos dois últimos meses.

O SRE das perspetivas de emprego prolongou a intensa trajetória negativa iniciada em agosto de 2009, observando-se agravamentos em todas as divisões. O SRE das perspetivas de evolução dos preços praticados pela empresa diminuiu em novembro, retomando o movimento descendente iniciado em julho de 2010 e atingindo o mínimo histórico da série. No mês de referência, este saldo diminuiu nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção".

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua atividade aumentou em outubro e novembro, aproximando-se do máximo histórico registado no final de 2010. Em novembro, registaram-se acréscimos em todas as divisões.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio registou uma significativa diminuição em novembro, prolongando a acentuada trajetória negativa iniciada em julho de 2010 e atingindo o mínimo histórico da série iniciada em 1989. Esta evolução deveu-se ao agravamento observado em

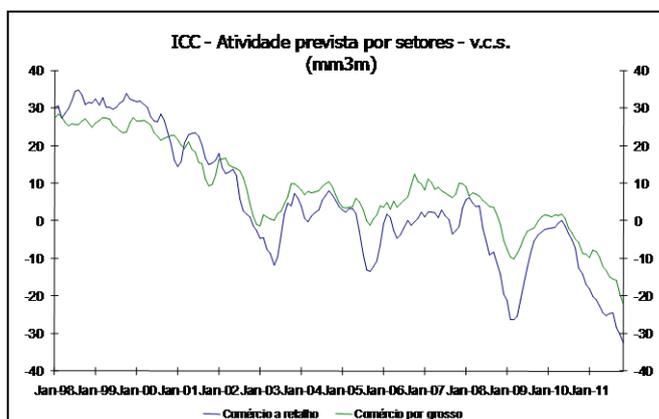
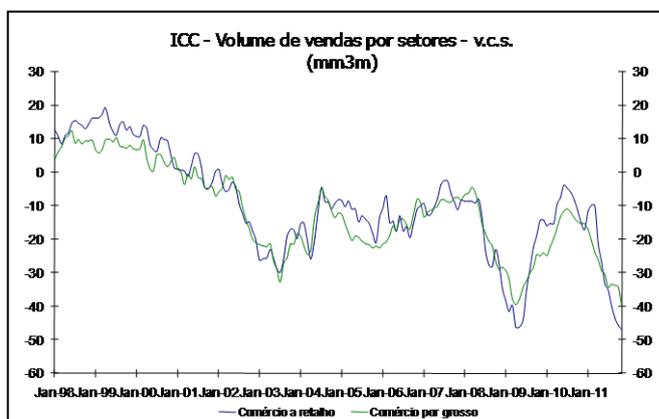
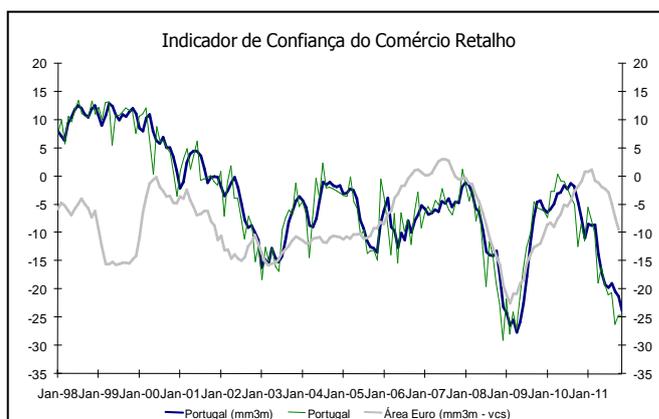
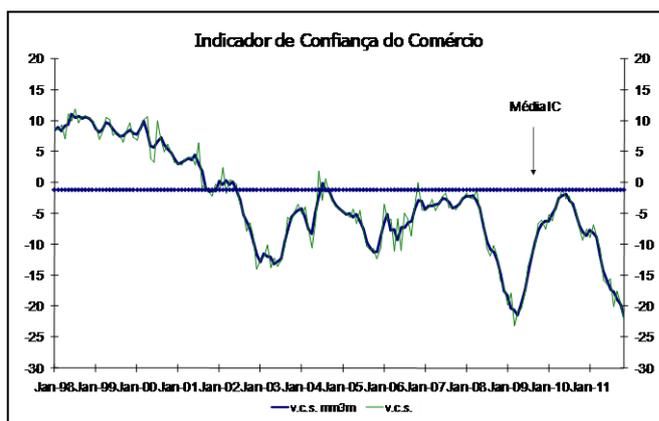


ambos os subsectores, de Comércio a Retalho e de Comércio por Grosso, mais intenso no último caso. No mês de referência, todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas, perspectivas de atividade e apreciações sobre o nível de existências, contribuíram negativamente para o comportamento do indicador, de forma mais expressiva no primeiro caso.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas prolongou o forte decréscimo observado desde agosto de 2010, fixando o mínimo histórico da série. Nos três últimos meses, ambos os subsectores apresentaram agravamentos, com particular destaque para o Comércio por Grosso em novembro. O saldo das opiniões sobre o nível das existências aumentou ligeiramente no mês de referência, após ter registado decréscimos nos três meses anteriores, devido à recuperação observada no subsector do Comércio a Retalho. Os SRE das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços diminuíram em novembro nos dois subsectores. As perspectivas de atividade agravaram-se de forma acentuada nos três últimos meses, prolongando o perfil descendente registado desde junho de 2010. Este agravamento verificou-se nos dois subsectores, atingindo em novembro os valores mais baixos das respetivas séries. No entanto, considerando valores efetivos, sem médias móveis de três meses, o saldo das perspectivas de atividade recuperou no mês em análise. O SRE das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores apresentou uma redução significativa desde setembro, mantendo o forte perfil negativo iniciado em julho de 2010. Este agravamento foi determinado por reduções nos dois subsectores, atingindo-se em novembro os mínimos históricos das respectivas séries. O saldo das perspectivas de emprego diminuiu intensamente nos dois últimos meses, fixando em novembro o valor mais baixo da série, em resultado dos agravamentos observados nos dois subsectores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu expressivamente em novembro, prolongando a acentuada trajetória descendente observada desde junho de 2010 e fixando o mínimo histórico da série iniciada em 2001. Todas as componentes contribuíram negativamente para a evolução do indicador nos últimos cinco meses, tendo as apreciações sobre a atividade da empresa e as perspectivas de procura atingido no mês de referência os valores mais

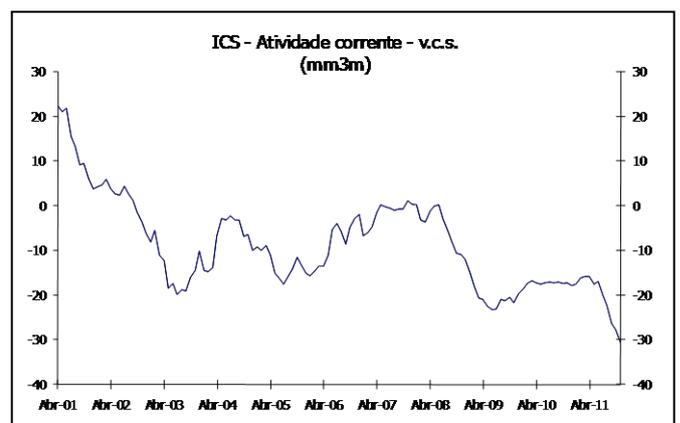
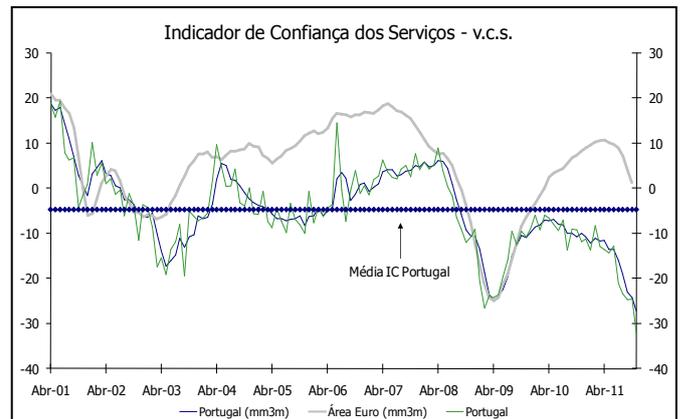


baixos das respectivas séries. O saldo das perspetivas de procura apresentou uma forte redução em novembro, mantendo o movimento decrescente iniciado em fevereiro de 2010 e apresentando o contributo negativo mais significativo para a evolução do indicador de confiança. As apreciações sobre a atividade da empresa agravaram-se no mês de referência, prolongando o acentuado perfil negativo observado desde maio. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas mantiveram a forte trajetória descendente iniciada em junho de 2010.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma ténue em novembro, prolongando o perfil decrescente observado desde março e fixando o valor mais baixo desde abril de 2009. As expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se expressivamente em novembro, retomando a trajetória negativa iniciada um ano antes e atingido o mínimo desde julho de 2007. Os saldos das perspetivas de evolução dos preços de prestação de serviços e das apreciações relativas ao volume de vendas prolongaram os movimentos descendentes iniciados em março de 2011 e em abril de 2010, respetivamente.

Refira-se ainda que, em novembro, o indicador de confiança diminuiu em todas as secções dos Serviços, destacando-se as de "Atividades de informação e de comunicação" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" por atingirem os valores mais baixos dos respetivos indicadores, observando-se no segundo caso o agravamento mais intenso. Adicionalmente, cinco das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com evoluções negativas dos respetivos SRE, salientando-se as de "Alojamento, restauração e similares" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" por registarem uma redução do saldo em todas as variáveis. Excetuaram-se as secções de "Atividades de informação e comunicação", de "Atividades imobiliárias" e de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" por observarem um equilíbrio entre as variáveis com evolução positiva e negativa.

Próximo destaque será divulgado no dia 06 de janeiro de 2012.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,2	9,2	-34,6	Fev-09	15,7	Mai-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-17,3	16,1	-34,6	Abr-09	9,6	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,3	9,8	-31,5	Fev-09	29,4	Abr-87
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-87	2,6	5,2	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-4,7	8,9	-27,2	Nov-11	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-8,8	10,3	-30,5	Nov-11	22,4	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	1,5	7,9	-20,7	Nov-11	15,4	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-6,9	10,8	-33,1	Abr-09	20,5	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-1,1	7,7	-21,7	Nov-11	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,6	7,3	-18,4	Nov-11	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-1,4	8,8	-26,4	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-6,1	13,3	-43,8	Nov-11	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-7,1	13,0	-40,2	Nov-11	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-5,2	14,1	-47,0	Nov-11	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	12,3	13,7	-26,9	Nov-11	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	13,1	12,0	-22,1	Nov-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	12,2	16,7	-32,3	Nov-11	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,5	6,4	-5,8	Out-11	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	7,9	6,3	-7,2	Nov-11	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,2	7,2	-7,4	Mar-11	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-24,8	18,9	-64,3	Nov-11	16,1	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-39,7	21,3	-76,5	Nov-11	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-10,0	17,0	-52,0	Nov-11	23,7	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-27,3	13,1	-56,0	Nov-11	-5,5	Nov-97
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-10,4	9,5	-35,3	Nov-11	4,5	Abr-99
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-28,7	16,2	-68,8	Nov-11	-0,9	Out-97
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	41,6	18,4	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-28,5	11,3	-49,1	Nov-11	-3,3	Nov-97
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	1,8	2,0	-3,5	Nov-11	5,1	Jan-89
	Nov-10	Jun-11	Jul-11	Ago-11	Set-11	Out-11	Nov-11
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-8,4	-14,8	-14,0	-13,5	-13,5	-16,4	-19,2
2 Procura Global (a) (c)	-24,2	-38,9	-34,2	-31,7	-29,4	-36,9	-41,9
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-0,8	-2,5	-4,3	-6,1	-8,7	-9,7	-12,0
4 Stocks de produtos acabados (a)	0,3	3,0	3,5	2,8	2,4	2,6	3,5
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-10,0	-13,5	-16,0	-19,0	-23,0	-24,2	-27,2
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-17,2	-16,9	-19,9	-22,3	-26,3	-27,7	-30,5
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-3,2	-10,3	-11,0	-12,7	-16,2	-16,8	-20,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-9,7	-13,4	-17,2	-22,1	-26,4	-28,1	-30,3
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-8,0	-15,9	-17,3	-17,7	-19,0	-19,7	-21,7
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-7,4	-13,6	-16,1	-15,5	-15,6	-15,5	-18,4
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-8,6	-18,1	-18,8	-20,3	-22,6	-23,8	-25,2
12 Volume de Vendas (a) (c)	-15,6	-32,2	-34,6	-36,2	-38,3	-40,2	-43,8
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-15,3	-30,5	-34,3	-33,4	-33,7	-34,3	-40,2
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-15,2	-33,3	-35,3	-39,9	-43,5	-45,7	-47,0
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-11,1	-19,1	-19,6	-19,9	-22,1	-24,6	-26,9
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-8,6	-13,3	-14,8	-15,4	-15,8	-19,4	-22,1
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-14,2	-25,3	-24,7	-24,5	-28,4	-30,3	-32,3
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-2,5	-3,6	-2,3	-2,9	-3,4	-5,8	-5,5
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-1,6	-3,0	-1,0	-2,2	-2,7	-7,1	-7,2
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-3,5	-4,3	-3,6	-3,6	-4,0	-4,4	-3,8
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-44,2	-54,4	-55,5	-57,4	-59,6	-62,0	-64,3
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-59,4	-66,7	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-29,1	-42,0	-42,8	-45,7	-48,5	-50,0	-52,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-44,9	-50,7	-49,1	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-25,4	-31,5	-30,8	-30,2	-31,4	-32,5	-35,3
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-53,5	-62,3	-58,0	-57,5	-59,8	-64,4	-68,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	57,1	63,5	63,2	63,7	64,6	67,1	70,7
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-43,5	-45,4	-44,5	-45,1	-47,6	-47,9	-49,1
29 Indicador de Clima Económico****	-0,6	-2,1	-2,3	-2,4	-2,7	-2,9	-3,5

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com exceção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de represent. 2010 ⁽²⁾	Tx. de represent. novembro 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	89,6%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	85,4%
Comércio	1167	88,4%	90,8%
Serviços	1564	87,6%	92,0%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2010

⁽²⁾ Média Anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta novembro 2011
Consumidores	59,8%	66,3%

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efetivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.